

Quércia fecha comitês mas descarta renúncia

São Paulo — O candidato do PMDB à Presidência, Orestes Quércia, admitiu ontem estar desmontando sua estrutura de campanha. Em entrevista coletiva, em São Paulo, Quércia afirmou estar reformulando os gastos de sua campanha, em razão de “dificuldades financeiras” e que, para isso, está fechando comitês e demitindo pessoal. “Vamos gastar menos, mas vamos gastar o suficiente para ir ao segundo turno”, anunciou.

Embora negue que vá renunciar, Quércia dá sinais de que sua campanha não vai bem, ao admitir a redução de gastos. Segundo assessores próximos ao candidato, o ex-governador paulista enfrenta dificuldades para obter recursos porque a maioria dos empresários apóia o candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso. De acordo com a última pesquisa do Instituto Gallup, Quércia empata tecnicamente com o candidato do Prona, Éneas Carneiro. O candidato do PMDB tem 5,5% das intenções de voto; Éneas está com 4,4%.

“Cadáver” — Partidários de Quércia avaliam que a derrota em 3 de outubro poderá significar o fim da carreira política do candidato. Para um deputado do PMDB paulista, a situação é tão difícil quanto simples. “Há um cadáver insepulto na sala, que precisa ser enterrado”. Segundo ele, Quércia não tem mais condições de manter sua candidatura, porque isso não interessa a mais ninguém no partido. “Até o Barros Munhoz (candidato ao governo

paulista pelo PMDB) está louco para o Quércia sair, porque isso está atrapalhando sua campanha”, afirma. “Quércia não vai querer registrar uma derrota para o Éneas e só está procurando a melhor maneira para sair”.

O sinal da renúncia, conforme o parlamentar, é a desmobilização da campanha quercista, com a dispensa de pessoal e o recolhimento de veículos. “Um cara que desmobiliza sua campanha a 15 dias da eleição é porque não quer chegar até o fim”, deduz.

Slogan — Enfático, Quércia afirmou que não vai desistir da eleição. “Não existe o fato da renúncia. Vou para o segundo turno queiram os poderosos desse País ou não”, afirmou várias vezes. O candidato do PMDB aposta na queda de Cardoso nas pesquisas. “A população começa a perceber que Fernando Henrique está escondido atrás do real, que nunca administrou nada, nem um carrinho de pipoca”, avalia. O candidato peemedebista anunciou um novo slogan para sua campanha: “Nem lá, nem FH, Quércia já”. Segundo os responsáveis pela área de marketing, será adotado também um novo discurso, mais agressivo, procurando desmentir denúncias de Cardoso no programa eleitoral.

“Ele não vai renunciar. Continuará dizendo que o Governo é frouxo e que vai para o segundo turno, quando derrotará Fernando Henrique Cardoso”, avisou um assessor do candidato. (AE e AG)